

Reflexões sobre a escuta musical e práticas culturais de pais de crianças da Educação Infantil

*BONA, Melita (FURB)
melitab@Yahoo.com.br*

*CABRAL, Rozenei Maria Wilvert (FURB)
rcabral@furb.br*

Resumo: O trabalho aqui apresentado vem a ser um recorte de dados levantados em uma pesquisa realizada em 2015, no qual se discutem as práticas culturais e o gosto musical de pais de crianças de dois espaços de Educação Infantil do município de Gaspar Santa Catarina. O estudo tem como ponto de partida, as análises realizadas em trabalhos anteriores, com o objetivo de compreender o contexto cultural e social no qual se originam as disposições do gosto cultural, na perspectiva de um refinamento das análises iniciais. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, em que os dados centrais são as práticas culturais e as escutas musicais dos participantes estabelecendo-se uma comparação entre dois grupos específicos. É possível dizer que, não foram encontrados contrastes relevantes entre as respostas dos investigados, dos dois espaços de educação infantil, mesmo porque, pertencem a um mesmo município, a uma mesma estrutura cultural e social.

Palavras-chave: Práticas Culturais; Educação Infantil; Pais e Responsáveis.

1. Introdução

A primeira instância educativa da criança se dá no meio familiar, seja de forma intencional ou por meio de uma aprendizagem difusa ou “silenciosa” (GOMES, 2011). Esta educação que ocorre na família compreende todos os segmentos da formação humana, envolvendo aspectos comportamentais e hábitos de um modo geral, bem como a relação com as questões culturais. O processo educativo tem prosseguimento no espaço escolar que se caracteriza pela segunda instância da educação da criança.

No que tange a cultura e a educação em arte é possível dizer que a relação que a criança estabelece com os objetos artísticos está ancorada nas experiências adquiridas nessas duas instâncias. Pesquisas indicam que a relação que os pais estabelecem com a cultura e com a arte é determinante para a percepção da criança em relação ao objeto artístico e para todo o seu processo educativo e cultural (JOLY, 2011; ILARI, 2009). O gosto e o prazer pela arte são constituídos inicialmente no seio da família e passam a ser referência para entendimentos e leituras posteriores. Parte-se da hipótese que, olhar para as práticas culturais da família possibilite desvendar a origem da trajetória das crianças e a sua relação com as linguagens da arte e da cultura.

Neste artigo discutem-se as práticas culturais e o gosto musical de pais de crianças de dois CDI – Centro de Educação Infantil do município de Gaspar Santa Catarina. O estudo tem como ponto de partida, as análises realizadas em trabalhos anteriores (BONA, CABRAL, 2015; 2016; 2016a), constituindo-se de um recorte de dados da pesquisa desenvolvida por professoras atuantes na Educação Infantil e coordenada pelas autoras, professoras formadoras do projeto Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola – Polo da Universidade Regional de Blumenau/SC. Visa-se compreender o contexto cultural e social no qual se originam as disposições do gosto e de práticas culturais, de um grupo de pais.

Na revisão bibliográfica encontraram-se autores que abordam temáticas similares destacando-se a pesquisa de Gomes (2011), que discute a aprendizagem musical na família, Setton (2005), que analisa aspectos das trajetórias pessoais e familiares de alunos em relação ao sucesso escolar, Ilari (2009), que dá ênfase à música no ambiente familiar da infância à adolescência e Lahire (2006), que investiga as práticas culturais de sujeitos franceses. O estudo sobre o grupo de pais se justifica a partir da importância de se compreender a base, ou ponto de origem, da percepção estética constituída na primeira infância e a relevância desta percepção ser ampliada no âmbito da escola.

1.1 Aspectos Metodológicos

A pesquisa inicial foi realizada em 2015, por um grupo de professoras, representantes de 14 Centros de Educação Infantil do referido município, que investigaram as práticas culturais e a escuta musical, de outras professoras atuantes no campo da educação infantil (BONA; CABRAL, 2015). Numa segunda etapa, as mesmas investigaram os pais/responsáveis das crianças dos CDI, onde atuam as professoras que foram o alvo da primeira pesquisa, com o propósito de identificar a realidade da escuta musical e de práticas culturais das famílias (BONA; CABRAL, 2016).

Com a intenção de refinarem-se os dados - referentes às práticas culturais e à escuta musical - obtidos nas duas primeiras investigações, neste estudo se optou pelo recorte de dois espaços de educação infantil, que se distinguem pela localização geográfica no município. Assim, o grupo investigado constitui-se de pais de crianças, de 02 CDI selecionados entre as 14 instituições pesquisadas, tendo como critério a localização geográfica: o primeiro, aqui identificado como CDI-A, localiza-se no centro do município e o outro, CDI-B, está localizado próximo à periferia. Ao apurarem-se as informações sobre a formação escolar do grupo verificou-se que a maioria possui escolaridade até o ensino médio e decidiu-se selecionar somente os sujeitos com formação em nível de graduação. No CDI-A, dos 42 sujeitos que responderam ao questionário, 18 tem curso de graduação e no CDI- B, dos 104 sujeitos respondentes, 15 informaram ter formação escolar em nível de graduação. Estes são, portanto, os sujeitos analisados no presente estudo.

Com o intuito de identificar as escutas musicais, gêneros preferidos, eventos culturais frequentados e programas de TV assistidos pela família, selecionaram-se do questionário as questões que abordam estes aspectos. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, em que os dados centrais são as práticas culturais e as escutas musicais dos participantes estabelecendo-se uma comparação entre dois grupos.

No questionário aplicado aos pais, as duas primeiras perguntas se referem à identificação dos responsáveis pela criança, e as demais questões estão relacionadas à rotina das famílias, seus estilos de vida e envolvimento com a música.

Figueiredo (2010) discute a questão das categorias quantitativas e qualitativas na pesquisa no campo da educação musical. Segundo o autor, as duas abordagens – quantitativa e qualitativa – são utilizadas no âmbito da pesquisa de um modo geral, dependendo do teor e dos

objetivos da investigação, sendo que na área da educação musical grande parte das pesquisas tem sido pautada na abordagem qualitativa. Figueiredo (2010) considera que o pesquisador qualitativo dá preferência pela obtenção dos dados por meio de entrevistas abertas, o que permite a exploração do tema a partir das respostas dos investigados. Para o autor, “o pesquisador qualitativo é o principal instrumento de coleta de dados, conhecendo, analisando, comparando refletindo sobre a visão e o significado que os pesquisados atribuem a determinado fenômeno” (FIGUEIREDO, 2010, p.164).

1.2 Fundamentação Teórica

Este estudo tem como intencionalidade compreender as escolhas de preferências musicais da família, bem como suas práticas culturais, analisando dois grupos de pais e estabelecendo um comparativo entre os grupos investigados. Conhecer os hábitos dos pais poderá apresentar subsídios para um melhor entendimento de aspectos referentes aos hábitos culturais desvelados pelas crianças.

Conceitos sociológicos elaborados por Pierre Bourdieu (1983) e por Maria da Graça Setton (2005) fundamentarão a análise. Também as leituras sobre pesquisas realizadas por Bernard Lahire (2006) contribuíram para este trabalho. Pierre Bourdieu (1983) aponta em suas pesquisas, que o ambiente familiar, o espaço no qual o indivíduo inicia o seu processo de socialização, deixa nele impressões e marcas que o acompanharão por toda vida, as marcas do *habitus*, “entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funcionam a cada momento como uma *matriz de percepções, de apreciações e de ações*” (BOURDIEU, 1983a, p. 65). Ancorada ao que foi apreendido no passado, a ideia de *habitus* está relacionada às normas, saberes e valores interiorizados, de maneira não consciente e que, ao mesmo tempo, “moldam” o indivíduo e o tornam reproduzidor destes princípios.

A família e o ambiente social familiar são fonte originária do *habitus*. Tudo e todos que dele participam, desde os objetos presentes na decoração doméstica, à mobília, os programas culturais praticados pela família, as atividades esportivas, aos relacionamentos de amizade e familiares, constituem o que Bourdieu (1983) define como *habitus primário* (BONA, 2009).

A segunda instância do processo de socialização ocorre na escola, onde se constrói o *habitus secundário* e se definem as grandes e pequenas estruturas, os códigos de classificação, fazendo com que o indivíduo os internalize.

O conceito de *capital cultural* formulado pelo autor (BOURDIEU, 2007), pode se apresentar sob três formas: no *estado incorporado*, sob forma de disposições duráveis do organismo; no *estado objetivado*, sob a forma de bens culturais; e no *estado institucionalizado*, sob a forma de títulos e certificados escolares. Setton (2005), ao chamar a atenção para as diversas formas de cultura, considerando como cultura geral não somente a cultura escrita, mas também, a cultura midiática, aumenta o espectro deste princípio, no sentido de ampliar o entendimento do conceito de *capital cultural* de Bourdieu. Segundo a autora, “seria necessário observar os grupos populares em sua singularidade cultural, moral e ética, extraindo de suas vivências os usos variados que fazem da apropriação de outras formas de cultura, sejam elas legítimas ou não” (SETTON, 2005, p.81). A perspectiva da autora propicia um olhar mais abrangente sobre o consumo cultural, sem necessariamente entrar na discussão da legitimidade cultural, que não vem a ser o foco neste trabalho. Pretende-se apurar o que é ofertado e o que é praticado ou consumido, por este grupo.

Bernard Lahire (2006) apresenta uma análise sobre a cultura de indivíduos franceses, onde discute amplamente a teoria da legitimidade cultural. Segundo o autor “A teoria da legitimidade cultural estuda essencialmente as distâncias e as relações socialmente diferenciadas com “a” cultura, as funções sociais “da” cultura e os efeitos sociais da dominação dessa cultura sobre os grupos mais carentes socialmente” (Lahire 2006, p.37).

1.3 Informações sobre o município

O município de Gaspar foi colonizado por volta de 1835 com a chegada dos primeiros imigrantes de origem germânica, que influenciaram significativamente a cultura local. Em 1875 vieram os imigrantes de origem italiana, contribuindo também para a formação cultural do referido município. Os imigrantes criaram suas culturas específicas. Segundo o site oficial da Prefeitura do município mencionado, na dança, por exemplo, desenvolviam fandango (em ritmo

de sapateado), chamarritas (parecido com valsa), ratoeira (de roda), pau-de-fita (damas e cavalheiros trançam fitas) e quadrilha. A instalação oficial deu-se em 18 de março de 1934.

Hoje Gaspar possui aproximadamente 59.728 habitantes, com base na estimativa do IBGE 2012. As pessoas são oriundas de diversos lugares do país, mas, principalmente, descendentes dos imigrantes que construíram a cidade, atualmente em expressiva transformação. Em termos de cultura destaca-se a realização de festivais como o da Canção e o de Dança, concursos de Declamação de Poesias, Saraus, entre outros. Além destes, ocorrem projetos como o das oficinas nas escolas, que atendem praticamente todos os alunos da rede municipal de ensino, incluindo artesanato, teatro, dança, capoeira, musicalização e informática.

Num levantamento junto aos espaços culturais do município, além da Biblioteca Pública Municipal Dom Daniel Ostin, encontraram-se: a Casa das Oficinas Culturais Dagoberto Günther, a Cooperativa de Artesãos, o espaço das Oficinas Culturais (música, pintura em tela, pintura em tecido, mosaico, teatro, cerâmica, desenho e biscuit), a Oficina da Arte Atelier e o Clube Musical São Pedro - Escola de Música.

Localizaram-se também, diversos grupos de produção cultural, a saber: o Grupo de Dança Lampel, o Grupo de Danças Alemãs Frei Policarpo, o Circolo Trentinodi Gasparin (Grupo Folclórico Gasparetto) e o Grupo Folclórico Boi-de-Mamão da Santinha.

Cabe destacar, que na divisa do referido município situam-se os ateliers de dois renomados artistas plásticos, Guido Heuer e Pita Camargo. Apesar de sua localização geográfica, as ações desses artistas pouco aparecem na divulgação cultural do município em questão.

2. Diálogos entre dados empíricos e autores

Na análise das respostas encontradas verificou-se que no CDI A, dos 18 sujeitos, dois tem Pós-Graduação em nível de Especialização e os demais possuem formação escolar em nível de graduação. A faixa etária dos integrantes deste grupo de pais varia de 19 a 40 anos. No CDI B, entre os 15 sujeitos selecionados, seis tem Pós-Graduação em nível de Especialização e a faixa etária, varia entre os 29 e 52 anos.

Com relação à escuta musical é possível dizer que ela ocorre nos dois grupos com certa frequência. Entre os 18 participantes do CDI A, dois mencionaram não ter o hábito de ouvir música e um sujeito não especifica sua preferência musical, dizendo apenas que ouve músicas 'variadas'. Dos 15 sujeitos do CDI B, apenas um mencionou que ouve música raramente. No CDI A o gênero sertanejo foi citado 09 vezes e as músicas de caráter infantil 08 vezes como sendo os tipos preferidos, seguido de 05 menções ao gênero MPB. No CDI B, o gênero sertanejo foi citado 07 vezes e as músicas infantis, 03 vezes como preferidos.

Pode-se atribuir a preferência pela música sertaneja pela sua constante veiculação na mídia. A música infantil pode ser relacionada ao fato de os sujeitos investigados serem pais de crianças pequenas que costumam assistir programas infantis junto aos filhos.

As menções aos demais gêneros musicais: Rock, Pop, a música eletrônica, música Gospel ou Evangélica e o gênero dançante foram encontradas apenas 02 ou 03 vezes nas respostas dos dois grupos de pais. No CDI B, 03 sujeitos não especificam sua preferência musical, dizendo apenas que ouvem músicas ecléticas ou 'variadas'.

Referente às práticas culturais, tanto no CDI A, quanto no CDI B, as festas populares são os eventos mais mencionados (11 entre os 18 sujeitos no CDI A; 10 entre os 15 sujeitos do CDI B), indicando que a cultura popular é dominante. As práticas culturais mencionadas pelos sujeitos podem ser consideradas condizentes ao próprio contexto social, uma vez que são estas as produções ofertadas e produzidas no município. Para Bourdieu (1987, p.17):

Uma compreensão abrangente do consumo cultural de fato, somente estará garantida se 'cultura', no seu sentido restrito e normativo de "educação/formação", for acrescido do conceito etnológico global de "cultura" e quando o gosto refinado por objetos selecionados voltar a ser vinculado ao mais elementar sentido do saborear/degustar, o paladar (tradução nossa).

Entre os 18 sujeitos pertencentes ao grupo do CDI A, 09 disseram frequentar o cinema, enquanto que no grupo do CDI B foram 05 entre os 15 sujeitos, que mencionaram o cinema. Apurou-se que no município não existe cinema, sequer sala de projeção. Isto significa que os

sujeitos precisam se deslocar para cidades vizinhas para ir ao cinema. O mesmo pode ser dito em relação ao teatro e museu.

Com relação a outro tipo de práticas culturais, no CDI A, o show foi mencionado 04 vezes e a frequência em exposições e ao teatro foram citadas 03 vezes. No CDI B, o hábito de frequentar exposições foi assinalado 06 vezes, a presença em show 04 vezes. Neste grupo a ida ao teatro não foi citada nenhuma vez e 01 sujeito menciona frequentar concertos.

Somente um dos sujeitos respondentes do CDI A diz não frequentar nenhum tipo de evento e outro, cita apenas encontros familiares. Entre os 15 investigados do CDI B, 02 dizem não frequentarem eventos culturais e 01 cita apenas 'casamento'.

As práticas culturais evidenciadas pelos sujeitos podem ser relacionadas a cultura geral abordada por Setton. A autora chama atenção para outras formas comumente reconhecidas como cultura geral e amplia o seu olhar para além da cultura escrita, considerando também "a cultura visual, midiática, a cultura da rua e das vivências experimentadas virtualmente" (SETTON 2005, p. 86).

Questionados sobre os programas de TV de sua preferência e o seu grau de importância, entre os 18 investigados do CDI A verificou-se que, o Jornal é mencionado 08 vezes e os Filmes e os programas infantis são apontados 07 vezes, como programas de TV preferidos destes pais. As novelas e séries de TV são citadas 06 vezes. Já no CDI B, os programas de TV, entre os 15 investigados, o Jornal é mencionado 09 vezes e os Filmes e programas infantis 07 vezes. Os documentários são apontados 05 vezes, como programas de TV preferidos e as novelas e seriados são citados 04 vezes por este grupo.

Observou-se que nos dois grupos de pais, os programas de jornal da TV foram mencionados pela maioria, representando significativa fonte de informação e opção de entretenimento.

Nos dois grupos investigados, constatou-se um acesso limitado à uma produção cultural mais diversificada. O consumo de produtos midiáticos, tais como programas de TV, cinema, festas populares e shows de origem local, apresentam-se como únicas referências e possibilidade de acesso, para a população do referido município. Consome-se o que existe, uma vez que não

são ofertadas alternativas. A perspectiva de um novo capital cultural proposto por Setton (2005), permite compreender as respostas e realidade cultural do grupo alvo.

Breves Considerações

Com relação aos resultados apurados nesta pesquisa é possível dizer que, não foram encontrados contrastes ou diferenciais relevantes entre os dois espaços de educação infantil, mesmo porque, pertencem a um mesmo município, a uma mesma estrutura cultural e social. Por analogia considera-se que, as respostas referentes aos demais grupos de pais dos CDI que integraram a pesquisa inicial das professoras, sejam similares aos que foram encontrados.

Nesta análise se lida com poucos dados e elementos, uma vez que, não houve um contato pessoal com os sujeitos investigados, pois, utilizaram-se somente as respostas encontradas no questionário. Pierre Bourdieu afirma que existem diferenças entre os grupos sociais no que diz respeito a aquisição da cultura, conferindo aos mais privilegiados um maior acesso, o que conseqüentemente, poderá ser conferido no sucesso escolar. No caso desta pesquisa, olha-se especificamente para as práticas culturais, que podem ser relacionadas ao capital cultural e ao conceito de *habitus* do autor.

Os resultados da investigação acerca das práticas culturais e da escuta musical dos pais das crianças trouxeram respostas significativas, que possibilitaram reflexões sobre o repertório cultural utilizado na educação infantil e apontam para a necessidade de ampliação e diversificação do repertório cultural da criança.

Considera-se que a responsabilidade que recai sobre a escola, e conseqüentemente, no colo do professor e que, nem sempre, está suficientemente instrumentalizado para tal, gera um novo desafio. Qual seria então, a função da arte, no caso da música, melhor dizendo, as prerrogativas do professor que lida com estes conhecimentos perante a realidade? Até que ponto ele tem o entendimento destes aspectos?

Neste sentido, a necessidade da formação continuada do professor, no que diz respeito às questões culturais nos seus diferentes cenários é considerada relevante.

Referências

BONA, Melita. Marcas da infância nas práticas educativas do professor. In: Formação docente: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do centro de ciências da educação da FURB. SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi; MENEGHEL, Stela Maria (Orgs.). Blumenau: Edifurb, 2009.

BONA, Melita; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. *O que se canta e escuta na educação infantil: uma investigação em espaços pedagógicos do município de Gaspar/ Santa Catarina*. Anais: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal: 05 a 09 de out/2015.

_____. *Estilos de vida e escuta musical: investigação junto a familiares de crianças da Educação Infantil*. Anais: XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba: 13 a 15 de outubro de 2016.

_____. *O repertório musical e a ação pedagógica na Educação Infantil*. In: Linguagens – Revista de letras, Artes e Comunicação, ISSN 1981-9943. Blumenau, v.10, n. 3, p. 522-533, set./dez. 2016a.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. In: ORTIZ, Renato. (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

_____. *Escritos de Educação*. CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. *Die feinen Unterschiede: Kritik der gesellschaftlichen Urteilskraft*. Frankfurt: Suhrkamp, 1987.

FIGUEIREDO, Sergio, Luiz Ferreira. *Considerações sobre a pesquisa em educação musical*. In: FREIRE, Vanda Bellard (Org.). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

GOMES, Celson. Educação musical na família: as lógicas do invisível. Revista da ABEM. Vol.19; nº 25. Londrina, 2011.

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: IBPEX, 2009.

JOLY, IlzaZenker Leme. Música e educação: reflexões sobre a importância da música nos processos educativos. In: Educação musical infantil. SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago (Orgs.). Salvador: PPGMUS UFBA, 2011.

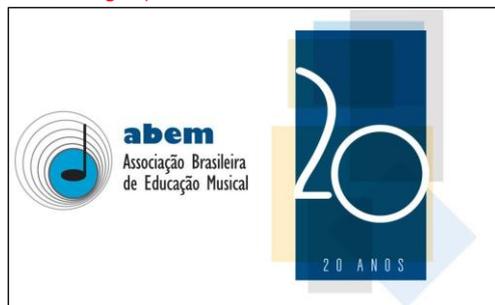
LAHIRE, Bernard. A cultura dos indivíduos. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SETTON, Maria da Graça. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. In: Revista Educação e Sociedade, vol.26,n.90. Campinas: Cedes/Unicamp, 2005.

Referências Eletrônicas

<http://www.gaspar.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/23119#.WVrAjljyviU>

FIGURA 1 – Logo da ABEM (fonte Calibri 10; normal; justificado, espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0 pt antes e 18 pt depois, alinhada com as margens esquerda e direita da figura).



Fonte:(fonte Calibri 10; normal; justificado, espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0 pt antes e 18 pt depois, alinhada com as margens esquerda e direita da figura).

Tabelas e gráficos [quando houver]: devem ser inseridos no próprio texto, deixando-se uma linha de espaço entre o texto e a tabela e/ou gráfico, escritos com o mesmo tipo e tamanho de letra usados no texto (Times Roman Romam 12), estruturados de acordo com nas normas da ABNT.

Tabelas devem ser elaboradas com espaçamento simples e numeradas seqüencialmente, aparecendo centralizadas na folha. Deverão ter um título auto-explicativo, limitado a duas linhas e localizado acima da tabela, sem estar separado dela. Linhas verticais devem ser utilizadas apenas nos casos em que sua ausência dificulte a leitura da tabela. Abaixo da tabela deve ser indicada a fonte, mesmo que seja do próprio autor. Os títulos das colunas devem estar em negrito. Não devem ser colocadas sombras para ressaltar linhas ou colunas da tabela. Exemplo de formatação de tabelas:

Tabela 1: Espaços de educação musical (fonte Calibri 12; normal; justificado, espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0 pt antes e 0 pt depois, alinhado com as margens esquerda e direita da tabela).

Espaços	Quantidade
Escolas de educação básica	42%
Igrejas	38%
Projetos sociais	12%
Escolas especializadas	8%

Fonte: fonte Calibri 10; normal; justificado, espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0 pt antes e 18 pt depois, alinhada com as margens esquerda e direita da tabela).

Quadros devem ser elaborados com espaçamento simples e numerados seqüencialmente, aparecendo centralizados na folha. Deverão ter um título auto-explicativo, limitado a duas linhas e localizado acima do gráfico, sem estar separado dele. Linhas verticais devem ser utilizadas apenas nos casos em que sua ausência dificulte a leitura do gráfico. Abaixo do gráfico deve ser indicada a fonte, mesmo que seja do próprio autor. Os títulos das colunas devem estar em negrito. Não devem ser colocadas sombras para ressaltar linhas ou colunas do gráfico. Exemplo de formatação de gráficos:

Quadro 1: Práticas pedagógicas musicais realizadas (fonte Calibri 12; normal; justificado, espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0 pt antes e 0 pt depois, alinhado com as margens esquerda e direita do gráfico).

Atividades	Locais	Ministrantes
Jogos rítmicos	Escolas de educação básica	Professor de música
Canto coral	Igrejas	Regentes de coro
Aulas de percussão	Projetos sociais	Membros das comunidades
Ensino de instrumento	Escolas especializadas	Professor de música

Fonte: fonte Calibri 10; normal; justificado, espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0 pt antes e 18 pt depois, alinhada com as margens esquerda e direita do gráfico).

Referências (apresentada em página independente, fonte Calibri 14; negrito; justificado; espaçamento entre linhas simples; espaçamento 12 pt antes e 18 pt depois); todos o subtítulos de nível 1 do trabalho devem ter essa configuração)

Insira aqui somente as referências citadas no trabalho. As referências devem ser estruturadas de acordo com as especificações da chamada de trabalho do Congresso e das normas da ABNT (NBR 6023) (fonte Calibri 12; normal; alinhado à esquerda; espaçamento entre linhas simples; espaçamento 0pt antes e 0pt depois, como um espaço simples entre uma referência e outra)